



Prefeitura de Jundiaí

MANEJO DE COLÔNIAS DE FELINOS – MÉTODO CED

Praticamente todos os centros urbanos sofrem com o problema de superpopulação de animais de rua. A irresponsabilidade de alguns donos, que abandonam os pets nas ruas e a falta de castração fazem com que centenas de gatos formem grandes comunidades nas cidades, que são denominadas de colônias. Gatos de colônia são vítimas da violência humana, atropelamentos, envenenamentos e passam seus dias em lutas para reproduzir, bem como, na busca de alimento e abrigo para si e seus filhotes, são suscetíveis a doenças como raiva, FIV e FELV felinas, sarna, infestação por parasitas, ferimentos severos e, normalmente, terminam seus dias precocemente, à mingua e sem assistência.

A captura, esterilização e devolução (CED) é utilizada desde 1960, com início na Inglaterra, como estratégia de controle populacional de colônias de felinos não domiciliados. Através da CED procura-se oferecer a esses animais uma melhor qualidade de vida através da castração, vacinação e monitoramento de suas colônias. Ao mesmo tempo que o número de indivíduos se estabiliza e diminui, os gatos submetidos à CED não permitem que gatos inteiros adentrem em seus territórios. Além disso, os animais esterilizados tornam-se mais calmos e são mais aceitos pelos humanos a seu redor, já que não apresentam mais comportamentos desagradáveis, como demarcação de território, vocalização de acasalamento ou brigas. Além do mais, a alimentação destes animais pelos humanos também reduz o hábito da caça, diminuindo o impacto na fauna silvestre local.

A simples captura desses gatos, para que sejam encaminhados para abrigos ou para realização de eutanásia, não soluciona o problema pois, deixando o território livre, outros felinos vão tomar o lugar em um processo conhecido como "efeito vácuo", formando novas colônias e perpetuando o problema. É por isso que o CED é tão efetivo: a castração inibe que os animais se reproduzam, mantendo o seu território e evitando que novos gatos tomem conta da região.

A técnica consiste na elaboração de um plano de ação, através das seguintes etapas:

- Estudo da área: identificação das colônias de gatos que lá residem, estimativa do número de animais e seus hábitos alimentares;
- Captura dos animais: através da utilização de armadilhas, conhecidas como gatoeiras, os animais são capturados e transportados para o DEBEA. Animais mais dóceis, que permitem a aproximação humana, podem ser levados em caixas de transporte;
- Castração e vacinação: no DEBEA, os animais são castrados através de técnicas minimamente invasivas, sempre com anestesia geral. Os gatos recebem antibiótico profilático, antiinflamatório e analgésico, visando uma recuperação adequada e sem dor. Com o animal anestesiado, são realizados dois tipos de identificação: através da implantação de microchip e corte da ponta da orelha. Esta última técnica é de suma importância, pois permite que esses animais sejam identificados como “castrados” à distância, sem que sejam submetidos ao estresse de nova captura, transporte e anestesia. Neste mesmo dia, são submetidos à vacinação anti-rábica.
- Devolução: por fim, após totalmente despertos, os animais são devolvidos para seu ambiente de origem. A devolução rápida é necessária para que ele se readapte completamente a sua colônia e evita a contaminação por outras doenças no ambiente clínico.

Desta forma, conseguiremos um controle efetivo da população destes felinos. Após o trabalho inicial, a observação frequente da colônia é importante, pois permite que novos indivíduos sejam rapidamente identificados, capturados e esterilizados, impedindo novo crescimento descontrolado.

Em todas as etapas, a participação e comprometimento da comunidade local é essencial. Primeiramente, a identificação de uma colônia felina só é possível através dos humanos atentos que frequentam o local, que conhecem seus indivíduos e os pontos de alimentação, possibilitando que sejam elaboradas as estratégias de captura. Na fase da captura, a colocação das armadilhas nos horários e locais corretos é fundamental para que seja efetiva e menos estressante possível; assim como a realização do transporte para o DEBEA. No tocante à soltura e observação pós operatória, acompanharão a reintrodução à colônia e identificarão eventuais problemas. Passada a fase inicial, ficam responsáveis pela observação dessa colônia, identificando eventuais novos indivíduos e permitindo a intervenção antes que ocorra nova reprodução descontrolada.

Em todos os casos, seria interessante que cada colônia tivesse uma gatoeira própria, visando a captura mais rápida de novos indivíduos, reduzindo significativamente a chance de novo aumento da colônia.